



## Formação e profissão de jovens e pedagogos na Amazônia

### Training and profession of young people and pedagogues in the Amazon

Fabiane Maia Garcia, Jocélia Barbosa Nogueira, Maria Angélica Dias Moya  
Universidade Federal do Amazonas

#### Resumo

O trabalho corresponde a um entrelace entre duas pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. A primeira, no doutoramento e em fase de conclusão discute a profissão como um processo de formação no percurso do pedagogo, que traz a intenção concreta de destacar o trabalho como princípio educativo que transforma a ação do homem. A segunda, em fase inicial, se preocupa com o processo de como ocorre a orientação dos estudantes do Ensino Médio, no ambiente escolar quando vinculado a escolha da formação profissional em um curso universitário num contexto que envolve demandas de cunho pessoal, familiar e de mercado de trabalho da região Amazônica.

*Palavras-chave:* Profissão, Pedagogia, Carreira, Vocação.

#### Abstract

The study corresponds to a relationship between two researches developed in the Graduate Program in Education of the Federal University of Amazonas. The first, in the doctorate and in the final phase, discusses the profession as a process of formation in the course of the pedagogue, which brings the concrete intention of highlighting work as an educational principle that transforms the action of man. The second, in the initial phase, is concerned with the process of how the orientation of high school students occurs in the school environment when linked to the choice of professional training in a university course in a context that involves personal, family and market demands in the Amazon.

*Keywords:* Profession, Pedagogy, Career, Vocation

#### Aspectos introdutórios

O artigo retrata uma articulação entre duas pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. A primeira, no doutoramento e em fase de conclusão discute a profissão como um processo de formação no percurso do pedagogo, que traz a intenção concreta de destacar o trabalho como princípio educativo que transforma a ação do homem. Nesse sentido, são analisadas as contradições presentes nos caminhos da formação e profissão do Pedagogo, a partir da reflexão teórica-bibliográfica dos fundamentos de profissão e profissionalidade que constitui em saberes docentes para a Região Amazônica. Nesse estudo, travamos os dilemas de ser educador na Região Amazônica, onde se revelam as dificuldades em definir qual é o verdadeiro estatuto

social e ocupacional do Pedagogo para esta região tão adversa. Assim, o estudo intenciona discutir os processos formativos, considerando a abordagem sobre a importância da realidade laboral, histórica e cultural do Pedagogo numa sociedade capitalista e excludente. O estudo se ocupa da análise campo de atuação que melhor retrate o processo de profissão e profissionalidade do Pedagogo na Região Amazônica refletindo sobre a natureza das adversidades regionais que devem estar presentes nos desenhos formativos do Pedagogo, implicando os desafios e perspectivas no percurso de formação e profissão de jovens e pedagogos na Amazônia. A segunda pesquisa, corresponde a um estudo em fase inicial desenvolvido no mestrado, cujo tema retrata a Orientação Profissional no Brasil como uma tarefa desafiadora, que se torna mais complexa mediante a realidade territorial do Estado do Amazonas. A última, leva em conta os aspectos logísticos, de acesso e estruturais das escolas públicas do Ensino Médio, o reduzido número de pesquisas que retratem a realidade do estado com suas peculiaridades e as abordagens que a temática tem assumido no âmbito nacional nas últimas décadas. Em ambas as pesquisas, se destacam processos metodológicos de cunho qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados, entrevistas semi-estruturadas, questionários, observação, pesquisa documental e bibliográfica. Desse modo, o trabalho pretende evidenciar uma realidade acadêmica e profissional do Pedagogo em formação que se articula com o mister do profissional da Pedagogia no âmbito da escola pública e a política educacional que interfere na formação profissional. Ao mesmo tempo, suscita o debate sobre a natureza do serviço de Orientação Profissional, junto aos estudantes do Ensino Médio em suas interfaces com outras áreas, os espaços de atuação do profissional orientador na conjuntura das políticas de formação do estudante mediante as opções formativas para o mercado de trabalho no Amazonas. Na pesquisa a orientação vocacional e o processo de escolha profissional se revelam mediante as implicações de diversos fatores que geram movimentos comportamentais durante o processo de escolha, principalmente quando se trata de um cenário que envolve a realidade do sistema público e das políticas vigentes no Amazonas.

### Formação docente na Região Amazônica

A primeira pesquisa, em fase de conclusão, apresenta resultados consolidados, mas como parte fundamental no *corpus* da pesquisa, ainda precisam ser preservados para seu processo de publicação até o final de 2017. Nesse sentido, a discussão que se apresenta é parte do processo de validação das principais configurações e tendências que o estudo apresenta. Assim, a formação docente será discutida a partir daquilo que se supõe relevante e norteador das principais opções assumidas na consolidação do estudo.

De acordo com Maciel (2016), a formação docente na Região Amazônica tem se constituído em desafio que exigem uma tomada de enfrentamento da própria Universidade diante da implementação das políticas de formação. Nesse sentido, o autor salienta como deve ser localizada a responsabilidade para tratar desse tema:

O tema, “O papel da universidade na implementação das políticas de formação”, proposto para a conferência ao Terceiro Encontro Presencial do Curso de Formação Continuada de Conselheiros Municipais de Educação de Rondônia, possibilitou pensar os desafios da formação docente, pela perspectiva da politécnica, mas não a formação em geral, e sim uma formação geográfica e culturalmente localizada. Primeiramente porque não se trata só do papel da universidade frente à formação docente, mas também das responsabilidades docentes, responsabilidades individuais e sociais daqueles que se encontram em formação. (p.20)

Em se tratando da especificidade da formação continuada de professores na Região Amazônica, encontramos eco nas ações desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação e mais recentemente com a implantação do curso de doutorado que tem oportunizado essa formação. Naturalmente que a implantação de um Programa de Pós-Graduação demanda políticas de formação centrada na responsabilidade não somente do Programa, mas, sobretudo, no docente que busca essa qualificação. A reflexão colocada por Maciel (2016), desencadeia uma preocupação diante das adversidades de sermos professores nossa Região. Para esse autor essa formação deve estar imbuída de elementos consistentes da área geográfica e cultural da Amazônia.

A responsabilidade dos docentes individuais e sociais em buscar uma formação continuada é uma condição que implica no exercício da profissão. Mediar os conhecimentos do mundo da Amazônia é uma necessidade histórica, pois possibilita compreender-se como um sujeito de história e sujeito de relações nos processos da formação crítica.

A formação continuada dos profissionais de educação em uma região complexa como a nossa, demanda que apreendamos os elementos da concepção marxista de educação, por isso o autor salienta que “ (...) o conceito politécnica decorre da concepção marxiana de educação. (MACIEL, 2016, p.35). Há uma urgência de que essa concepção de educação consubstancie a política educacional na Região Amazônica e esteja voltada para uma formação integral das crianças e dos adolescentes, que se volta para o homem como um ser histórico e transformador da sua realidade social, uma educação que

se inter-relacione com uma pedagogia do trabalho educativo no esforço de conjugar a educação com o trabalho.

A formação dentro da concepção transformadora nos remete aos estudos de Giroux (1987). Para este autor, estão presentes quatro categorias em que ele analisou estar vinculada à função social do professor: “1) intelectuais transformadores; 2) intelectuais críticos; 3) intelectuais adaptados; 4) intelectuais hegemônicos” (p.31). A essas categorias ele atribui serem as “formas de prática social e ideológica e podem ser assumidas por diversas posições políticas e visões do mundo” (p.31). Pensamos ser propício analisarmos que dentre essas categorias, a primeira pode estar norteador do trabalho educativo compatível ao enfrentamento dos desafios de ensinar na Região Amazônica.

Nesse aspecto, segundo Giroux (1987) a prática docente pode ser de intelectuais transformadores na medida em que nós enquanto professores, podemos assumir a posição política de intelectuais de práticas transformadoras, na tradição emancipatória. Compreendemos que representa um dos maiores desafios à carreira docente, ou seja, fazer do pedagógico, um processo muito mais político do que pedagógico, e do político, um processo pedagógico, sistematicamente e planejado para uma ação que transforma. Desse modo, Giroux (1987, p.32) acrescenta que “A tarefa central, para a categoria de intelectuais transformadores, é tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico”, unindo o pedagógico ao político e o político ao pedagógico, temos que o pedagógico sem o político não é ação transformadora e o político sem o pedagógico, não educa, não transforma.

Assim, concordamos com o autor de que a educação é uma questão política, e a escolarização um meio para a disputa revestida por significado, uma luta pelo poder, estando a escola na posição de mediadora entre a política e o poder que agem dialeticamente a partir de interesses individuais ou de grupo, inseridos num contexto histórico e nos limites que se apresentam nas formas das organizações da escola, onde estão amalgamadas as formas culturais e ideológicas que fundamentam todas as formas de contradições e lutas.

Já na postura do intelectual crítico, Giroux (1987), enfatiza que os professores intelectuais críticos não se inserem em nenhuma relação conceptual de pensamento existente e nem tão pouco se imaginam cumprindo um papel social, mas fazem as suas reivindicações simplesmente para manterem o seu “*status* (grifo do autor) profissional” ou de seu dever enquanto um intelectual. A sua postura o mantém afastado dos movimentos de luta. Eles permanecem cumprindo o seu papel de críticos, mas não se empenham em transformar a sociedade e nem se situam como homens construtores da história.

Na terceira categoria, Giroux (1987), que os intelectuais adaptados, agem de acordo com os princípios ideológicos e utilizam do conhecimento para sustentar o ideário da sociedade dominante, abastecer de forças o projeto da sociedade burguesa. Para nós essa postura se reveste de apatia política e colaboram para a reprodução do *status quo*, pois estes intelectuais tomam uma posição

contrária a dos intelectuais transformadores porque se acham livres dos conflitos de classe causado pelo engajamento político.

Os desafios para a formação de professores estão nos processos de mediação dos conhecimentos atrelados a essa ideologia. Por isso, enquanto agirmos acriticamente, nós reforçamos e reproduzimos as formas de alienação e, principalmente, nossas práticas serão para reproduzir os interesses das classes dominantes.

E, por último, Giroux (1987) classifica os intelectuais hegemônicos de exercerem as suas funções na sociedade de acordo com os interesses das classes dominantes. Usam de seus conhecimentos para servir ideologicamente para manter a preservação da ordem vigente. Nesse sentido, as contribuições desses estudos de Giroux (1987), reforçam as preocupações em definir uma pedagogia do trabalho educativo como eixo basilar na formação continuada de professores, pois ao elencar as categorias dos intelectuais, percebe-se que em Gramsci sustenta seus estudos.

Assim, compreendemos que para Giroux (1987) é importante que possamos realizar ações concretas que possam resultar em transformação que nos leva a perceber que a nossa postura seja para a transformação e a emancipação. Assim, o autor aduz que, fazer do político um processo mais pedagógico conduz para o caminho de trabalhar o conhecimento para que os educandos se tornem mais críticos e que esta crítica seja emancipatória.

#### **A orientação profissional na Amazônia na escola de Ensino Médio como um problema de pesquisa**

A pesquisa em andamento representa uma construção a partir de uma proposição inicial, para ingresso no mestrado em educação, se vinculava inicialmente a questão da orientação vocacional e ao processo de escolha de uma profissão. O processo de orientação, tomada de informações complementares e o acesso ao estado da arte sobre a temática escolhida evocou, até o momento, duas percepções: de um lado, a vocação, relacionada com a inclinação, tendência ou dom de cada indivíduo (Super, 1972), de outro, a profissão vinculativa aos aspectos como ocupação, tarefas, habilidades, entre outros. Na composição atual há um deslocamento para o processo formativo de como o estudante conduz suas escolhas e a orientação no interior da escola para o acesso a uma formação universitária, exigência da sociedade moderna para o exercício de uma profissão.

Como visto, o problema abrange algumas questões fundamentais no entendimento do processo de escolha pelo estudante de Ensino Médio para sua futura formação profissional na universidade. Dentre elas, a pesquisa destaca: quais as ações e iniciativas públicas voltadas para a orientação e escolha da formação profissional pelos estudantes de Ensino Médio no Amazonas? Como o processo ocorre no ambiente escolar e de que forma os estudantes estão vivenciando a escolha da formação universitária, quando associada às demandas pessoais, familiares e de atuação profissional no mercado de trabalho tipicamente amazônico?

#### **Motivações para o desenvolvimento da pesquisa**

O interesse pelo tema resulta de informações e conhecimentos inicialmente evocados a partir da experiência de orientação desenvolvida pelas pesquisadoras. Desse modo, a atuação no contexto descrito possibilita algumas respostas, conjecturas e questionamentos que envolvem as políticas públicas educacionais vigentes nas escolas públicas do estado, quando associadas, de algum modo, ao processo de escolha do percurso formativo na universidade pelos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. Efetivamente os estudantes da rede pública, em sua maioria, não possuem perfil financeiro para arcar com um investimento de serviço de orientação, enquanto, os estudantes com um perfil sócio econômico elevado usufruem de uma orientação e acesso a informações que podem de alguma forma tornar sua escolha de formação profissional mais assertiva ou consciente. Neste sentido, a política pública desempenha um papel fundamental para que os estudantes da rede pública de ensino acessem informações adequadas para esta escolha, tendo como figura de referência a orientação. A presença do serviço de orientação na escola de Ensino Médio desempenha um papel essencial na organização e condução deste processo, pois busca compreender e promover novas perspectivas relacionadas ao processo de escolha da formação profissional no Ensino Superior

No processo de orientação vivenciado emergem questionamentos em relação ao processo de escolha da formação profissional universitária, dos estudantes da rede pública de ensino. Jovens que cada vez mais cedo precisam tomar essa decisão, sem muitas vezes, ter conhecimento sobre o que implica o processo de escolha de um curso de formação profissional. É também resultado da prática de orientação nesta última década a percepção de que, os estudantes do Ensino Médio, estão preparados tecnicamente para realizar os exames de acesso ao Ensino Superior, mas, com evidentes dificuldades sócio-emocionais e pouca informação sobre o mercado de trabalho, emprego e profissão, elementos tidos como cruciais nesta escolha.

Ao mesmo tempo, é possível identificar estudantes com escolhas que já foram realizadas por familiares que vivenciam o desconforto, por não ter escolhido com liberdade, o curso que atendia suas necessidades (habilidade, conhecimento, atitude e realização). O cenário descrito aponta para uma realidade contraditória, pois estudantes preparados, para aprovação em qualquer curso objetivado, demonstram certa desconexão entre o seu potencial, perspectiva familiar, exigências do mercado e projeto pessoal de vida. É nesse contexto que surge os questionamentos que desdobram o problema que norteia este segundo estudo. Assim, cabe reafirmar a necessidade de investigar como está se dando o processo de orientação dos estudantes quando o assunto é a escolha de uma formação profissional em uma universidade? Quais informações são consideradas, a exemplo do mercado de trabalho e do contexto regional onde estão inseridos, para a definição do seu percurso formativo na Universidade? E por fim, quais as relações e implicações que o estudante de Ensino Médio

estabelece entre a escolha de uma formação profissional e seu projeto de vida?

A resposta aos questionamentos supõe uma visão crítica do estado-da-arte sobre a temática da orientação quando associada a escolha de um curso universitário para a formação profissional no Brasil. A pesquisa não pretende discutir a mudança na oferta do Ensino Médio (lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017), pois se debruça sobre a realidade vivida e experimentada nas escolas com ciclos completos (três anos) de oferta do Ensino Médio. Mesmo assim, cabe salientar que de acordo com os que defendem a reforma, o Ensino Médio terá uma parte comum e obrigatória a todas as escolas (Base Nacional Comum Curricular) e outra parte flexível. Com isso, o Ensino Médio, supostamente, aproximará a escola da realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mercado de trabalho. E, sobretudo, permitirá que cada um siga o caminho de suas vocações e sonhos, seja para seguir os estudos no nível superior, seja para entrar no mundo do trabalho. Contudo, estas e outras questões devem ser analisadas de forma crítica e abrangente, pois a mudança em andamento pode tornar precoce e complexa a escolha de uma área de atuação ao final dos nove anos de escolarização obrigatória. Assim, fica cada vez mais evidente a necessidade e emergência em se discutir como a orientação para a escolha de formação profissional se processa no ambiente educacional.

De forma integrante ao problema da escolha da formação profissional emerge a necessidade de observância ao contexto amazônico, pois o espaço se apresenta a partir de uma realidade complexa com múltiplos fatores que envolvem os aspectos logísticos, estruturais e educacional das escolas da rede pública de Ensino Médio. Outro aspecto a ser considerado é a precariedade das informações sistematizadas sobre o tema da orientação relacionada à escolha da formação profissional na região amazônica, ou seja, dados que evidenciem como os estudantes estão sendo orientados para a escolha e de que forma escolhem sua futura formação.

As questões descritas podem ser melhor compreendidas a partir da discussão dos conceitos delineadores desta temática, para os quais houve a opção por três categorias básicas que se aglutinam em dois grandes eixos. Assim, a vocação, orientação profissional e formação profissional nortearão inicialmente a análise proposta, mas atualmente se aglutinam em dois grandes eixos, o primeiro abordando a educação e trabalho e o segundo a orientação e formação profissional.

### **Caminhos e percursos que serão assumidos no estudo da orientação profissional**

Nesta segunda pesquisa, a análise dos processos educacionais voltados para a orientação do ambiente escolar do Ensino Médio da rede pública estadual é pensada, a partir de três grandes momentos.

O primeiro momento centra o esforço na revisão da produção teórica, internacional, nacional e local, voltada para às questões da profissionalidade, da educação na escola e na universidade. Assim, o presente artigo já resulta da análise inicial sobre os estudos correlatos

desenvolvidos na região e que de algum modo dialogam com a pesquisa em andamento, ao mesmo tempo a participação em eventos internacionais marca a interlocução com pesquisadores com interesse pela temática.

O segundo momento se ampara na busca por documentos e dados oficiais que auxiliem a compreensão do problema e da temática no contexto das políticas públicas.

Por fim, um terceiro momento centrado na escola, construído a partir das percepções dos educadores, estudantes e familiares, sobre a escolha dos finalistas do Ensino Médio de seus percursos formativos na universidade tendo em vista as demandas de mercado no contexto Amazônico.

Cada momento, anteriormente descrito, corresponde ao desdobramento dos objetivos da pesquisa, de modo a proporcionar o alcance do que globalmente o estudo propõe. Assim, o primeiro objetivo envolve concepções teóricas do processo de orientação para a escolha de uma formação profissional a partir do pendor crítico. Sua construção tem como base análises, dados e leituras de um conjunto de autores que evidenciem as contradições sobre aspectos como: as políticas públicas pensadas e executadas, a autorealização do estudante, os interesses da família e o mercado de trabalho.

O segundo objetivo busca a caracterização dos processos e ações existentes na rede pública estadual de ensino que orientam a escolha da futura formação profissional dos estudantes. A demanda, proposta pelo objetivo em discussão, será estruturada a partir da busca e coleta de informações disponibilizadas pelos sites de acesso a informação do estado, neste caso a secretaria estadual de educação (SEDUC), tendo em vista o nível de competência e responsabilidade em relação a oferta do Ensino Médio. A partir dos dados fornecidos nestes canais de informação será possível a escolha da escola. Considerando 4 critérios essenciais de elegibilidade, são estes: existência de um projeto pedagógico definido, escola atuante exclusivamente com Ensino Médio, escolas com políticas ou ações associadas com a universidade e por fim, a escola com a maior quantidade de ingressos na Universidade Federal do Amazonas. A partir da escolha da escola, será realizado o processo de abertura de campo. Iniciando os contatos formais para adesão de membros da gestão escolar e demais sujeitos partícipes do estudo, nomeadamente o professor, os estudantes e seus respectivos responsáveis.

O terceiro objetivo, que tem como foco o entendimento de como se processam as escolhas das formações profissionais pelos estudantes finalistas Ensino Médio, e o quarto que está centrado em estabelecer as relações do processo de escolha da formação profissional no contexto amazônico, serão efetivados pela técnica de grupo focal realizada com os sujeitos partícipes da pesquisa como membros da gestão escolar, estudantes, professores e responsáveis. Esta técnica é definida por Gaskell (2002), como uma conversação continuada menos estruturada da observação participante, na qual a ênfase é, mais em absorver informações sobre local e a população, crenças, valores, cultura, etc. Desta forma

objetivando entender e captar as diferentes percepções envolvidas por cada participante.

O grupo focal será desenvolvido a partir de um cronograma contendo pelo menos 04 encontros, agendados em um dia da semana com duração média prevista de aproximadamente duas horas. Em cada encontro será abordada uma temática predefinida. São elas: A primeira entendendo e discutindo o papel dos responsáveis, no processo de orientação da escolha da formação profissional dos filhos, explorando as percepções de responsáveis, estudantes e professores. Na segunda temática será discutida a questão da escola, as ações que tem sido planejadas e de fato desenvolvidas como parte de suas atribuições formativas no processo de escolha da formação profissional. A terceira temática abordará o tema “o estudante e suas demandas” e finalmente a quarta temática abordada seria o mercado de trabalho na região amazônica.

Os encontros terão a participação de profissionais representantes de instituições convidadas que possam trazer informações para iniciar e fornecer os conhecimentos básicos na condução do debate. Profissionais estes como: psicólogos, representantes da SEDUC, entre outros.

### **Conceitos, fundamentos e bases teóricas da pesquisa em andamento**

O estudo se debruça sobre as políticas, ações e processos relacionados com a orientação para escolha da formação profissional pelos estudantes do Ensino Médio. Os questionamentos propostos exigem a contextualização e aprofundamento de alguns conceitos, que propiciem direcionamentos para a construção da pesquisa proposta.

A estrutura teórica-conceitual será apresentada mediante três categorias básicas. Sendo a primeira a vocação, a segunda orientação profissional e por fim formação profissional. Com a abordagem da categoria orientação profissional busca-se identificar estudos e literaturas que apresentem como tem se dado este processo no mundo, no Brasil e no estado do Amazonas. O que envolve a orientação profissional e de que forma pode influenciar na escolha de um curso na universidade.

Desse modo, a discussão teórica se esforça na definição do termo vocação visando um entendimento ampliado da questão, na discussão da temática da formação profissional, tendo como ponto de partida a escolha desta formação e finalmente e não menos importante a visão da educação e trabalho objetivando aprofundar como se processa a escolha de formação profissional no Brasil em sua relação com a orientação profissional.

O termo vocação é definido a partir de diversas visões, cada autor com sua abordagem. Vidales (1985) afirma que o homem deve ser considerado como uma vocação em si mesmo. De acordo com o Compêndio de Orientação Profissional e de carreira este termo é associado etimologicamente à palavra latina *vacatio*, que significa chamamento interno, inclinação, disposição, tendência ou dom, isto é, alguma coisa que está dentro de si e que de alguma forma energizará o indivíduo interna ou externamente. Do ponto de vista psicológico vocação

está relacionada à mobilização dos processos psicológicos no que diz respeito ao mundo do trabalho ou à profissão exercida (RIVAS 1988, SEARS 1982 E SUPER 1976).

De um outro modo, Bohoslavsky (1978) aponta que a vocação não é algo inato, e sim algo que se desenvolve na esfera da ação, do conhecimento e da convivência, desta forma um conjunto de experiências adquiridas de modo consciente ou inconsciente as quais conduziram o indivíduo à convicção de poder escolher por si mesmo.

Numa perspectiva integrativa, Pantoja (1992) apresenta três categorias básicas de fatores que em sua visão determinam a vocação: a primeiro envolve os fatores pessoais, psicológicos, de cunho subjetivo ou intrínseco. A segunda que engloba fatores sociais, objetivos, extrínsecos e inerentes ao meio que está inserido o indivíduo. E por fim a terceira categoria que abrange os fatores genéticos.

Em relação a categoria da orientação profissional, a discussão surge no começo do século XX, com modificações nos anos 80. Assim, no final do século passado desponta o objetivo de oferecer um suporte a estudantes que estavam se preparando para prestar um vestibular. O novo século apresenta uma nova perspectiva, pois nas últimas décadas a Orientação Profissional tem se apresentado como Orientação Vocacional (OV), se resumido aos chamados testes vocacionais, que levantam os interesses do sujeito e apontam suas áreas de maior envolvimento. De maneira quase que concomitante, mais recentemente emerge uma nova visão ou conceito de orientação profissional. Nessa fase se valoriza o processo, ou seja, a jornada de autoconhecimento e não apenas os resultados dos testes ou instrumentos vocacionais.

A partir do cenário descrito, a Orientação Profissional ampliou-se, sendo hoje um serviço para os mais diversos públicos e variadas necessidades. Assim, despontam práticas de orientação destinadas a um público que de alguma forma fez uma primeira escolha profissional e está descontente, a um outro formado por jovens indecisos, também para aqueles que representam profissionais em processo de aposentadoria, ou ainda para parte da população socioeconomicamente desfavorecida, que credita a uma escolha incorreta sua condição de marginalização de emprego e renda.

No tocante ao foco do estudo, Bock, Furtado e Teixeira (2002) alertam que referente à escolha profissional, principalmente quando associada à escolha de um curso superior, é possível perceber que, na sociedade atual, é considerada como uma obrigação inerente à idade e mesmo do desenvolvimento humano, percebendo-se diferenças entre as camadas sociais e direcionando para a atividade que o indivíduo potencialmente assumirá como projeto de vida. Desta forma, esta escolha mostra-se como uma única chance de alcançar o sucesso, ou não, dentro da leitura de uma visão capitalista, tendo uma sensação de que não terão uma segunda chance, nem muito tempo para escolher.

A terceira e última categoria, formação profissional, se vincula a um contexto, no qual, mostram-se duas forças bem definidas. De um lado, uma visão de formação profissional que preza pela igualdade de oportunidades,

pela promoção de autonomia e empoderamento do estudante na preparação para o mundo do trabalho. Do outro lado, se apresentam as teorias reprodutivistas que apontam os aspectos ideológicos e políticos centrados na manutenção do sistema capitalista, da relação na qual a formação profissional é uma ferramenta para suprir as necessidades específicas do sistema produtivo, de organização e funcionamento do conjunto da sociedade.

Para Frigotto (2001) deve haver um projeto educativo focado em práticas mediadoras sociais na qual a sociedade subordina o trabalho. Na visão do autor o desafio é, termos a capacidade coletiva de distinguir o projeto de Educação Profissional promovido os organismos internacionais que estejam realmente centrados no desenvolvimento cultural e educativo e não apenas no sistema de capital e na relação profissão, trabalho, produção e lucro.

Desse modo, na visão capitalista a educação tem duas funções básicas de acordo com Mészáros (2005), a primeira função a produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia e a segunda função a formação de quadros e a elaboração de métodos que permitam o controle político. A concepção capitalista da educação é uma educação para o trabalho, na qual, os indivíduos são preparados para atender as demandas técnicas da área empresarial/industrial, em sua maioria tendo como preocupação focal no saber fazer.

### Considerações finais

Os dois estudos, ainda que em momentos distintos, se processam de forma vinculativa no interior de uma universidade pública da Região Norte do Brasil. Nos dois casos, há evidências de que a universidade tem se esforçado em proporcionar uma formação profissional preocupada com múltiplos aspectos. A ação formativa está centrada em processos coerentes com uma pedagogia centrada nas possibilidades de trazer para as práticas pedagógicas, posturas condizentes com as dos intelectuais transformadores, associadas ao complexo cenário das reflexões sobre os desafios da política de formação profissional na/para a Região Amazônica, embora ainda essa construção seja um desafio em se tratando de formação de professores, como no caso da primeira pesquisa.

As análises também evidenciam que para transformar é preciso nos equiparmos dos conhecimentos que possibilitem fazer do pedagógico um processo de engajamento político. E assim, criar possibilidades de enfrentar a realidade social da região, demonstrando que a formação continuada dos docentes e dos demais processos de formação profissional, podem ser entendidos como um dos caminhos para aquisição desses conhecimentos que permitam ver a universidade como uma das vias de transformação social.

### Referencias

- Argumentos Pro-Educação, Pouso Alegre, v.1, no1, p.19-44, Jan. - ABR., 2016.
- Bauer, Martin W. Gaskell. George Pesquisa Qualitativa com texto: imagem e som : urn manual pratico I Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

- Bock, A. M. B.; Furtado, O.; Teixeira, M. L. T. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- Boholovsky, R. (1978). Orientação Vocacional. Buenos Aires. Nueva Visión.
- Frigotto, Gaudêncio. 2001. Educação e Trabalho: Bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. Perspectiva, v 19, no 1, pp 71 a 87. Giroux, H. Escola crítica e política cultural, (tradução Dagmar M. L. Zibas) São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1987. Coleção polêmica do nosso tempo; 20.
- Mészáros, István. A Educação para Além do Capital. São Paulo, Bom Tempo, 2005.
- Saviani, Dermeval. O plano de Desenvolvimento do MEC Educação & Sociedade, vol. 28, núm. 100, outubro, 2007. Pp 1231-1255. Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas, Brasil.
- Super, D. E. e Junior, M. J. B. (1980). Psicologia ocupacional. Tradução de Esdras do Nascimento e Jair Ferreira dos Santos. São Paulo: Atlas.
- Vidales, D.I. (1985). Orientación Educativa. México, D. F. Limusa.